

CURSO DE MEDICINA ITPAC-PALMAS

ORIENTADOR: M.e JONATHA ROSPIDE NUNES

ALUNAS(OS): DIANA FERNANDES e JOÃO VICTOR M. SILVA

Artigo submetido à

The Brazilian Journal of Development (BJD)

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/index>

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES DE
MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES IN MEDICINE
STUDENTS IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW**

João Victor Morais Silva

Graduando em Medicina

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos S/A (ITPAC - Palmas)
Quadra 202 Sul, Rua NS B, Conjunto 02, Lote 3 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO,
77001-036

E-mail: joaovictorms01@gmail.com

Diana Fernandes

Graduanda em Medicina

Universidade de Rio Verde (UniRV – campus de Goianésia)
Rua VB9, Número 90, Vereda dos Buritis, Catalão – Go, 75700-000

E-mail: dianafernandess@hotmail.com

Jonatha Rospide Nunes

Mestre em Psicologia

Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP) e Instituto Tocantinense
Presidente Antônio Carlos S/A (ITPAC - Palmas)

Rua Gregório Terêncio Sousa, Quadra 58, lote 04, Palmas – TO, 77080-034

Email: jonatharospidenunes@yahoo.com.br

Daiane Morais Silva

Graduanda em Medicina

Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC) / Instituto Tocantinense Presidente
Antônio Carlos Porto Ltda

Rua 02, Quadra 07, Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, 77500-000

E-mail: daianemosil@hotmail.com

RESUMO

Esse artigo aborda a temática do uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina do Brasil. Se trata de uma revisão integrativa da literatura científica a partir de publicações de 2009 a 2019. Foram escolhidas as bases de dados PUBMED, SciELO e Lilacs, usando termos de busca identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. O objetivo desta Revisão é identificar na literatura científica como ocorre o uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina e quais fatores associados. Conclui-se que há prevalência do uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina brasileiros e que os fatores associados estão relacionados as características da formação em medicina, em especial, alta carga horária, forte pressão acadêmica e as vicissitudes de lidar com a vida de outrem. Essa conclusão evidencia a necessidade de realização de mais pesquisas para entender e delimitar este fenômeno e, ao mesmo tempo, criar políticas nas Instituições de Ensino Superior que modifiquem este cenário.

Palavras-chave: uso de substâncias psicoativas; graduação em medicina; fatores associados.

ABSTRACT

This article addresses the theme of the use of psychoactive substances by medical students in Brazil. This is an integrative review of the scientific literature from publications from 2009 to 2019. The PUBMED, SciELO and Lilacs databases were chosen, using search terms identified in the Health Sciences Descriptors (DeCS), in Portuguese, English and Spanish. The purpose of this Review is to identify in the scientific literature how the use of psychoactive substances by medical students occurs and which factors are associated. It is concluded that there is a prevalence of the use of psychoactive substances in Brazilian medical students and that the associated factors are related to the characteristics of medical training, in particular, high workload, strong academic pressure and the vicissitudes of dealing with the lives of others. This conclusion highlights the need for more research to understand and define this phenomenon and, at the same time, create policies in Higher Education Institutions that modify this scenario.

Keywords: use of psychoactive substances; graduation in medicine; associated factors.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (2019) o Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo e o quinto em casos de depressão. Diante desses problemas, o uso de substâncias psicoativas tem se tornado um dos caminhos mais eficientes e rápidos para amenizar o sofrimento psíquico das pessoas (MARCON, 2012). Compreende-se por substância psicoativa toda substância que, utilizada por qualquer via de administração, altera o humor, o nível de percepção ou o funcionamento cerebral, podendo ser legalmente usadas, prescritas ou ilícitas (GALVÃO, 2010).

Na graduação de medicina tem se tornado cada vez mais comum o uso dessas substâncias, são como uma “escapatória” para os problemas psicológicos provocados pela rotina estressante (OLIVEIRA, 2009). O uso excessivo e prolongado de substâncias psicoativas pode causar dependência química, provocando a busca compulsiva, prejudicando o indivíduo pessoal e socialmente (MACHADO, 2015). Dentre as substâncias psicoativas mais usadas por estudantes de medicina, a mais consumida é o álcool, seguido por tabaco, maconha, solventes e tranquilizantes (MACHADO, 2015).

Diante as dificuldades da formação médica, é importante considerar que muitos fatores contribuem para o uso indevido de substâncias psicoativas no ensino superior, tais como: morar sozinho, pressão psicológica, alta carga horária de estudos, competitividade exacerbada, entre outros (DÁZIO, 2016). Por consequência dessa realidade, é perceptível a ansiedade por um momento de descanso para fugir do estresse, fazendo uso de substâncias psicoativas, principalmente o álcool (AMORIM, 2009). Assim sendo, se essa realidade permanecer, bem como este modo de lidar com ela, podem surgir consequências deletérias após a vida universitária (SOARES, 2015). A formação dos acadêmicos de medicina é voltada para o cuidado com o outro e, na maioria das vezes, esses estudantes não conseguem reconhecer seus próprios problemas biopsicossociais. Esse fato pode refletir no futuro, em seus atendimentos, como dificuldade na atenção e no cuidado com seus pacientes (MACHADO, 2015).

Devido a essa problemática, torna-se relevante abordar o tema do uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina do Brasil. É necessário entender este

fenômeno, assim como identificar possíveis estratégias para prevenir o uso prejudicial de substâncias psicoativas e, com isso, melhorar a qualidade de vida desses acadêmicos.

Deste modo, emerge o interesse em pesquisar esse tema por meio de uma revisão integrativa, resultado da leitura de diversos artigos científicos na busca de respostas para o seguinte questionamento: Como ocorre o uso de substâncias psicoativas e quais os fatores associados em estudantes de medicina brasileiros?

Em suma, através do estudo de publicações científicas de 2009 a 2020, essa revisão tem o objetivo de identificar e sistematizar o conhecimento científico a respeito do uso de substâncias psicoativas e fatores relacionados em estudantes de medicina brasileiros.

2. METODOLOGIA

A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA, 2010). Desta maneira, percebe-se que diante da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico (SOUZA, 2010).

A elaboração desta pesquisa de revisão integrativa foi construída a partir das seis etapas propostas por Mendes (2008):

O processo de definição do problema de pesquisa se iniciou com a elaboração de forma direta dos objetivos gerais e específicos e a identificação das palavras-chaves ligadas ao assunto escolhido. Entendendo que há um conjunto de causas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, bem como diversos efeitos deste uso na saúde de estudantes de medicina, foi levantado o seguinte problema de pesquisa: Como ocorre o uso de psicotrópicos e os fatores associados em estudantes de medicina brasileiros a partir das publicações científicas do ano de 2009 a 2020?

Após esse passo, foi realizada a seleção da amostragem e coleta de dados. Com isso, foi feita a etapa de inclusão e exclusão de artigos científicos com base na pergunta

norteadora, considerando os resultados de interesse. A pesquisa e a análise das informações foram feitas nas seguintes plataformas: Scientific Electronic Library Online – SciELO, Pub Med e Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS. Neste trabalho, serão adotados os critérios de inclusão de artigos pesquisados por: Ordenação por índice nas bases de dados acessíveis de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ‘graduação de medicina’, ‘medical graduation’, ‘graduación médica’, ‘psicotrópicos’, ‘psychotropic’, ‘psicotrópico’, ‘fatores associados’, ‘associated factors’, ‘factores asociados’ e ‘Brasil’, ‘Brazil’, ‘abuso de substâncias psicoativas’, ‘educação de graduação em medicina’, ‘dependência de substâncias psicoativas’, ‘estudantes de medicina’, separados pelo operador booleano ‘AND’; publicações em português, inglês, espanhol; publicações no período compreendido entre 2009 e 2020 com a coleta de dados realizada em fevereiro de 2020; a priori foi realizada leitura dos resumos para análise da especificidade do tema; presença de texto completo dos documentos que abordem os fatores associados ao uso de psicotrópicos por estudantes de medicina brasileiros. No LILACS foram encontrados 65 resultados, sendo selecionados 07. No PUBMED foram encontrados 02 resultados, sendo que nenhum foi selecionado. No SCIELO foram encontrados 02 resultados, sendo 01 selecionado. Como critérios de exclusão foram adotados os seguintes: documentos em formatos de editoriais e carta ao editor e documentos que incluíram o uso de psicotrópicos por estudantes que não eram brasileiros e que não cursavam medicina. E durante o processo de pesquisa os dados foram registrados contemplando os artigos de interesse sobre o uso de psicotrópicos por estudantes de medicina no Brasil e os fatores associados, para posterior sistematização das informações.

Para extrair os dados dos artigos selecionados foi necessário a utilização de uma tabela previamente elaborada capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes fosse extraída, minimizando o risco de erros na transcrição, garantindo a precisão na checagem das informações e servindo como registro (MENDES, 2008). Dessa forma, por meio da coleta de dados, foi possível agregar e sintetizar dados de relevância, que assim tem grande requisito nesta revisão integrativa, por criar uma base de dados acessível e para facilitar o manuseio para etapas decorrentes.

A etapa da análise contemplou a visualização dos dados e comparação com os estudos selecionados de forma crítica. Todo discernimento de conclusões requereu

constatação com as fontes primárias para que não houvesse conclusões precipitadas ou exclusão de dados pertinentes durante o processo (MENDES, 2008).

Nesta etapa, de interpretação dos dados, segundo Souza (2010), por meio da análise e síntese dos resultados, comparamos as informações apresentadas no estudo dos artigos com referencial teórico. Ademais, identificamos possíveis lacunas do conhecimento, e foi possível delimitar prioridades para estudos futuros. Contudo, para proteger a validade da revisão integrativa, salientamos nossas conclusões e inferências, bem como explicitamos os vieses. Para a sumarização do conhecimento e apresentação dos resultados descrevemos as etapas da pesquisa de forma clara e completa para permitir a análise dos resultados de forma detalhada. Assim foi construída esta revisão integrativa caracterizada, por finalidade, como pesquisa básica ou pura, descrição de abordagem de análise quali-quantitativa (mista), objetivando uma pesquisa exploratória com a intenção de tornar acessível o conhecimento científico com relação ao uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina brasileiros.

3. RESULTADOS

Após a seleção dos artigos por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obtivemos 08 artigos. Selecionamos artigos entre os anos de 2009 a 2020, sendo que o ano onde houveram mais publicações acerca da temática foi 2009, com quatro artigos (50%), sendo o ano de 2010 com uma publicação (12,5%), 2014 com duas publicações (25%), e outra no ano de 2020 (12,5%). As bases de dados que tiveram artigos selecionados foram LILACS e Scielo, sendo 07 LILACS e 01 Scielo. A base de dados PUBMED foi utilizada mas não teve nenhum artigo selecionado. Na metodologia dos artigos, seis foram estudos transversais (transversal qualitativo, transversal observacional e quantitativo). Além disso, um artigo usou o método de calcular estatísticas descritivas. Ademais, outro método usado por artigo selecionado foi a realização de dois questionários autoaplicáveis.

Os locais das experiências foram: 03 em São Paulo (01 na cidade de São Paulo, 01 no ABC Paulista e outro na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo), 01 no Rio Grande do Sul, 01 em João Pessoa – Paraíba, 02 em Minas Gerais (01 em instituições de ensino de Montes Claros, 01 na Universidade Federal de Minas Gerais) e 01 em Santa Catarina.

Tabela 1 – Dados de 08 estudos sobre o uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina do Brasil a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

N*	Título	Ano	Base de dados	Periódicos
1	Consumo de drogas entre estudantes de medicina em São Paulo: influências de gênero e ano letivo	2009	LILACS	Revista Brasileira de Psiquiatria
2	Avaliação da dependência alcoólica entre estudantes de medicina no nordeste brasileiro pelo teste de identificação de distúrbio de uso do álcool e a relação com o índice de massa corpórea e tabagismo	2009	LILACS	Revista Brasileira de Clínica Médica
3	Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo, Brasil	2009	LILACS	Revista Latino-Americana de Enfermagem
4	Relação entre o uso de drogas e comportamento sexual de risco em universitários de um curso de Medicina	2009	LILACS	Revista AMRIGS
5	Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da universidade federal de minas gerais	2010	LILACS	Revista Associação Médica Brasileira
6	Experimentação de e conhecimento sobre narguilé entre estudantes de medicina de uma importante universidade do Brasil	2014	LILACS	Jornal brasileiro Pneumol
7	Padrões do uso não médico de metilfenidato em estudantes do 5º e do 6º ano de uma faculdade de medicina do Brasil	2014	LILACS	Trends Psychiatry Psychother
8	Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG	2020	Scielo	Revista Brasileira de Educação Médica Volume 44

* A LETRA N REFERE-SE À NUMERAÇÃO QUE OS ARTIGOS RECEBERAM, A PARTIR DO ANO DE PUBLICAÇÃO.

4. DISCUSSÃO

A maioria dos artigos selecionados possui o mesmo objetivo de estudo, avaliar a prevalência e dados relacionados ao uso de álcool, narguilé, tabaco e outras drogas por estudantes de medicina. Além disso, pesquisar o uso de metilfenidato, principalmente correlacionar com a ingestão de álcool.

Causas de estresse, como, carga horária excessiva com grande responsabilidade de estudos e trabalho, o fato de lidar com a vida do outro (pacientes), cansaço, tentativa de melhorar o rendimento acadêmico e aliviar as tensões – provavelmente contribuem para o início do uso de substâncias psicoativas (AMORIM, 2009).

A partir da análise dos resultados, percebe-se que houve um aumento do uso de drogas por estudantes de medicina, especialmente de inalantes, álcool, tabaco e

tranquilizantes (MARTINS, 2014; PETROIANU, 2010). Percebe-se a prevalência do gênero masculino no consumo das drogas, exceto no uso de ansiolíticos (OLIVEIRA, 2009). Dentre as drogas entorpecentes, a maconha é a mais consumida (PETROIANU, 2010). Além disso, o uso sem indicação médica de metilfenidato é muito comum, a maioria relata que há melhora do raciocínio (SILVEIRA, 2014).

É perceptível altas taxas de ansiedade e outros sintomas psíquicos que influenciam no estilo de vida e nas substâncias usadas por esses acadêmicos. Na maioria das vezes, as substâncias psicoativas são a única “saída” encontrada por esses estudantes que enfrentam essa realidade (SANTANA, 2020).

Conclui-se que o uso de drogas por estudantes de medicina é prevalente, sendo um problema de saúde pública, existem diversos fatores desencadeantes como, por exemplo, pressão acadêmica, carga horária alta, morar longe da família, entre outros (MARTINS, 2014; GUEDES, 2009). Eles buscam melhorar o rendimento acadêmico, aliviar o estresse e diversão. Alguns estudos apontam que a ansiedade pode levar ao alto índice de uso de substâncias psicoativas, principalmente o álcool (AMORIM, 2009). Os estudantes fazem uso dessas substâncias principalmente nas festas da faculdade e pós-provas (MARTINS, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa revisão integrativa, constata-se, que o uso de substâncias psicoativas por acadêmicos de medicina é prevalente e funciona, na maioria das vezes, como uma “válvula de escape” e/ou um meio para aumento da produtividade. Deste modo, se caracteriza como um modo de lidar com o estresse, oriundo da pressão que o curso imprime nos estudantes, por meio da elevada carga horária, bem como um modo de lidar com a cobrança em excesso e a grande competitividade. Elementos que podem intensificar sentimentos de solidão e levar a exaustão.

Foi constatado, também, que há poucos estudos a respeito do tema, o que aponta a necessidade de que sejam realizadas mais pesquisas que possam descrever e explicar o fenômeno da prevalência do uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina e suas consequências na formação e vida profissional posterior.

Por fim, fica evidente a necessidade de as Instituições de Ensino Superior criarem políticas institucionais, tanto de modificação da cultura de “pressão” por resultados e elevada competitividade, como de apoio aos estudantes do curso de medicina para lidar com as contingências inerentes a formação médica.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C. T.; AMORIM, S. E. M.; GUEDES, C. A. L.; RAMALHO, L. S.; RIVERA, A. G. Avaliação da dependência alcoólica entre estudantes de medicina no nordeste brasileiro pelo teste de identificação de distúrbio de uso do álcool e a relação com o índice de massa corpórea e tabagismo. *Revista Brasileira de Clínica Médica*. 2009.

DAZIO, E. M. R.; ZAGO, M. M. F.; FAVA, S. M. C. L. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. *Revista da escola de enfermagem da USP*. 2016.

GALVÃO, A. L.; ABUCHAIM, C. M.; SALGADO, C. A. I. Transtornos psiquiátricos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. *ABC da saúde*. 2010.

JUNIOR, O. P. H.; BRANDS, B.; CUNNINGHAM, J.; STRIKE, C.; WRIGHT, M. G. M. Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo, Brasil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2009.

MACHADO, C. S.; MOURA, T. M.; ALMEIDA, R. J. estudantes de medicina e as drogas: evidências de um grave problema. *Revista brasileira de educação médica* Volume 39. 2015.

MARCON, R. M.; BRITTO, I. A. G. S. O estudo do comportamento psicótico: contribuições analítico-comportamentais. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. 2012.

MARTINS, S. R.; PACELI R.B.; BUSSASCO M. A. Experimentação de e conhecimento sobre narguilé entre estudantes de medicina de uma importante universidade do Brasil. *Jornal brasileiro Pneumologia*. 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto – enfermagem, volume 17. 2008.

OLIVEIRA, G, L.; BARRROSOLL, P, L; WAGNERL, A, G; PONCEL, C, J; MALBERGIERL, A; STEMPLIUKIV, A, V; ANDRADE, G, A. Consumo de drogas entre estudantes de medicina em São Paulo: influências de gênero e ano letivo. Revista Brasileira de Psiquiatria. 2009.

PETROIANU, A.; REIS, D.; CUNHA, B. D. S.; SOUZA, D. M. prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da universidade federal de minas gerais. Revista Associação Médica Brasileira. 2010.

SANTANA, L. C.; RAMOS, A. N.; AZEVEDO, B. L. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. Revista brasileira de educação médica Volume 44. 2020.

SANTOS, J, W; SAKAE, M, T; ESCOBAR, B, T. Relação entre o uso de drogas e comportamento sexual de risco em universitários de um curso de Medicina. Revista AMRIGS. 2009.

SILVEIRA, R, R; LEJDERMAN, B; FERREIRA, S, M, E, P; ROCHA, P, M, G. Padrões do uso não médico de metilfenidato em estudantes do 5º e do 6º ano de uma faculdade de medicina do Brasil. Trends Psychiatry Psychother. 2014.

SOARES A. B., LEME V. B. R., GOMES G., PENHA A. P., MAIA F. A., ALMEIDA F., LIMA C. A., VALADAS S., ALMEIDA L. S., ARAÚJO A. M. Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro. 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Eistein (São Paulo) vol. 8. 2010.